

Apresentação

A Revista DEBATES, Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO, volta a ser publicada, depois de cinco anos de pausa, com novo formato e periodicidade semestral. Foram mantidas a qualidade e o compromisso com a divulgação de novos saberes na área da Música, bem como a sistemática de focos, ou seja, cada edição terá ênfase em uma subárea da música (musicologia, práticas interpretativas, educação musical, etnomusicologia, composição, linguagem e estruturação/teoria da música, e outras).

Neste número 12, centrado na etnomusicologia, DEBATES homenageia a querida Professora Doutora Elizabeth Travassos Lins, a nossa Beth Travassos. Professora da “casa”, antropóloga, Beth dedicou-se à pesquisa da música brasileira, num trançado que envolveu etnografia, etnomusicologia, tradição, folclore, voz e cantoria, cultura, Modernismo, Mário de Andrade, e outros temas que poderiam ser aqui listados.

Ex-aluna de Gilberto Velho, Elizabeth Travassos foi discípula de Anthony Seeger, antropólogo americano, estudioso de povos indígenas brasileiros do Brasil Central e da Amazônia, que aqui deixa seu “recado”, homenageando sua estimada aluna.

O primeiro artigo desta DEBATES é um “depoimento” do ex-aluno e orientando de Elizabeth, o musicólogo Manoel Aranha Correa do Lago, sobre a trajetória profissional e o legado deixado por Elizabeth para o estudo da música brasileira.

O segundo artigo, de Elizabeth Travassos, inédito, seria publicado pela revista Claves, mas, com a edição desta Debates dedicada à mestra e pesquisadora, Carlos Sandroni, editor da Revista Claves, generosamente o cedeu para publicação em primeira mão na DEBATES. Fica nosso agradecimento aqui registrado ao Professor Carlos Sandroni.

O artigo de Elizabeth Travassos, dialogando com o pensamento de Mário de Andrade e Fernando Ortiz, trata da música de feitiçaria; “O Colóquio de Bruxos”, escrito em 2011, é agora editado em sua versão revisada de novembro de 2011.

O terceiro artigo, de Antony Seeger, intitulado “Da morte à vida: contos sobre coleções sonoras e fonotecas em memória de Elizabeth Travassos”, aborda as fonotecas e seu importante papel no desenvolvimento das disciplinas de musicologia comparada no início do século 20 e, por extensão, da etnomusicologia. Assinala a importância do trabalho de Travassos na organização e preservação de acervos sonoros, documentos valiosos de nossa cultura popular, no Museu de Folclore e Música Popular, no Rio de Janeiro.

O quarto artigo, de Suzel Ana Reily, intitulado “As Vozes das Folias: um tributo a Elizabeth Travassos Lins”, parte de uma discussão teórica da literatura etnomusicológica sobre a voz e faz uma etnografia na “esfera de vocalizações” das folias de reis mineiras, mostrando como cada gênero é marcado por conteúdos textuais e qualidades vocais próprios. A autora documenta as relações entre os diversos gêneros vocais e identifica as múltiplas camadas de significado que emergem dessas relações.

O quinto artigo, escrito por Carlos Sandroni, “O acervo da Missão de Pesquisas Folclóricas, 1938-2012”, discute a Missão de Pesquisas Folclóricas, enviada ao norte e nordeste do Brasil em 1938 por Mário de Andrade, encarregada de registrar as manifestações culturais populares, especialmente musicais. O autor sugere reflexões sobre propriedade intelectual, ética de pesquisa e política de acervos.

O sexto artigo, de autoria de Susana Sardo, intitulado “Fado, Folclore e Canção de Protesto em Portugal: repolitização e (con)sentimento estético em contextos de ditadura e democracia”, aborda a música no período pós-ditadura em

Portugal. A autora toma dois universos musicais como tema central do trabalho: no primeiro, detem-se sobre o gênero musical fado e um repertório performativo designado genericamente por folclore; e no segundo, trata de um tipo de canção nascida como reação ao regime fascista, que se transformou em símbolo da revolução, chamada pela autora de canção de protesto. Em seu estudo, Susana Sardo procura apontar como tais universos musicais sobrevivem ao tempo, às ideologias e às políticas institucionais nos quais foram promovidos ou gerados.

O sétimo artigo, intitulado “A ideia de *folk* e as musicologias”, de Edilberto Fonseca, outro orientando de mestrado e doutorado de Travassos, debate as circunstâncias histórico-sociais que conduziram à formulação do conceito de “folclore” e os usos que dele têm sido feitos por campos disciplinares dedicados aos estudos sobre música e cultura, focalizando a sua relação com as transformações vividas pelas sociedades ocidentais na chamada modernidade, a partir de alguns das ideias de Pierre Bourdieu. O autor trata ainda de questões sobre formulações teóricas que sustentam o debate musicológico atual e definem termos utilizados nos estudos sobre a relação entre música e cultura nas sociedades contemporâneas.

O oitavo artigo, de autoria de José Alberto Salgado, David Ganc, Júlio Erthal, Leonardo Rugero Peres e Jonathan Gregory, “Refletindo sobre a interlocução em pesquisas com música”, trata dos problemas e limitações da interlocução na construção epistêmica, levando em conta os fatores dialógicos que trazem ganhos à pesquisa com práticas de música, em termos de legitimidade e interesse dos participantes. Discute modos de produzir conhecimentos e apresentar resultados, e comenta pesquisas recentes em contexto brasileiro.

Agradecemos aos autores sua disponibilidade e presteza na escrita dos artigos. Fica aqui registrado uma singela homenagem do PPGM/UNIRIO e dos autores à querida professora Elizabeth Travassos.

Esperamos que todos tenham uma leitura prazerosa, uma vez que os temas são interessantes e, com certeza, proveitosos para todos, não só da subárea da etnomusicologia, como das demais subáreas da música. Até o próximo número.

Rio de Janeiro, junho de 2014

José Nunes Fernandes